

As pessoas SÓ

“Dias úteis” de Catarina Botelho

SUSANA POMBA

Catarina Botelho apresenta novas fotografias, e uma série antiga, em três andares de um edifício desocupado bem no meio do Chiado – os antigos escritórios da editora Bertrand.

Há muita gente que não gosta de uma câmara apontada à cara. O primeiro instinto é desviar-se, retaliar com uma expressão algo violenta, virar a mão num movimento como que a tapar a lente. Sem misericórdia, impondo a sua vontade. Fazendo-se valer do seu direito. Faz parte. Prisioneiros, culpados, inocentes, celebridades e qualquer pessoa que simplesmente não gosta, não quer. Seja por que razão for, a reacção é basicamente sempre a mesma, variando a intensidade da veemência da expressão de repúdio no confronto com a máquina.

Quase nunca vemos, com pormenor, as caras dos indivíduos que Catarina Botelho fotografa. Apercebemo-nos que são pessoas que fazem parte do núcleo

exclusivo e íntimo da autora. Conseguimos quase colocar a mão no fogo em como são todos seus amigos, pessoas que em momentos de vulgar convivência não se importam que a artista os fotografe. Existe com certeza negociação entre ambas as partes, mas, depreendemos, negociação amigável e aberta.

Comissariada por Filipa Valladares, a exposição “Dias Úteis” apresenta a série *Untitled (Dias Úteis)*, composta por 14 imagens, as sete fotografias da série *Modo Funcionário de Viver*, e uma edição de autor – um pequeno livro-peça intitulado *Termo de Identidade e Residência*.

A primeira série ocupa dois andares do edifício pombalino, bem conhecido pelos

lisboetas – antiga sede da editora Bertrand, prédio que faz esquina entre a Rua Anchieta e a Rua Garrett, e cujo piso térreo é ocupado pela própria livraria Bertrand. As imagens são dispostas pelas amplas salas de cada piso, que adivinhámos terem tido antes muitos outros usos. Foram com certeza, noutros tempos, utilizadas para habitação – vemos cozinhas em degradação, adivinhámos divisões próprias de uma casa.

Uma das particularidades desta exposição é o facto de os *prints* fotográficos (sem molduras, apenas presos à parede) estarem dispostos um por sala. Seja uma sala branca e ampla, uma mais pequena e mais envelhecida, outra com as paredes de cor velha e usada, outro espaço intermédio, corredor branco. O resultado são diferentes percepções e ligações ao espaço – uma fotografia de alguém que dorme numa sala de pequenas dimensões, uma fotografia de alguém que lê no exterior, de cabeça baixa, pendurada numa divisão enorme. Percebemos a tentativa de recriação



1



2



3



4



5

muito subtil dos espaços privados, dentro do espaço expositivo.

Como se a autora tivesse dificuldade em transpor – dar o seu trabalho “à exposição”, da mesma maneira que tem timidez quando fotografa os seus sujeitos. Respeito, procura de silêncio, parece ser a atitude da autora ao fotografar.

A série *Modo Funcionário de Viver* de 2008 (anteriormente apresentada na sala de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian) – que funcionou como uma quebra no percurso da artista – é apresentada nesta exposição no último andar, um sótão. Fotografias de uma almofada solitária em cima de uma cama, tiradas em dias diferentes.

Mas o facto de alguém não gostar que lhe tirem fotografias não quer dizer que não goste de fazer auto-retratos. Nos dias que correm, muitos de nós já brincámos com a máquina fotográfica em plena solidão. Sozinhos em casa, medindo meticulosamente o que achamos que é permitido ou poderá ser revelado eventualmente da nossa imagem aos outros. Utilizamos, muitas vezes, naturalmente, o espelho da casa de banho.

Na divisão mais pequena do enorme edifício, situada também no sótão, Catarina Botelho expõe, timidamente, o livro-peça em que revela uma série de auto-retratos em frente ao espelho. Quase nunca vemos também, com pormenor, a cara da autora, mas se nos virarmos de costas podemos ver a nossa reflectida no espelho pendurado na minúscula sala de exposição. ♦



6

1 Catarina Botelho

“Sem título (Luísa a dormir)”, 2008

Impressão a jacto de tinta | 66 x 100 cm

2 Catarina Botelho

“Sem título (Marta no jardim)”, 2008

Impressão a jacto de tinta | 66 x 100 cm

3 Catarina Botelho

“Sem título (Quarto)”, 2009

Impressão a jacto de tinta | 92 x 126 cm

4 Catarina Botelho

“Sem título (Joana e Alice)”, 2008

Impressão a jacto de tinta | 92 x 126 cm

5 Catarina Botelho

“Sem título (Cadeira)”, 2008

Impressão a jacto de tinta | 92 x 126 cm

6 Catarina Botelho

“Sem título (Ynaie na cozinha)”, 2009

Impressão a jacto de tinta | 92 x 126 cm

7 Catarina Botelho

“Sem título (Ynaie a sair do banho)”, 2009

Impressão a jacto de tinta | 92 x 126 cm



7